

Guará abriga invasor em lote ilegal

O lote 25 do conjunto M da QE 40 não existe no mapa do Guará. Mas foi criado artificialmente, em área verde, para abrigar o oficineiro Wilson Ricardo Matusz Rodrigues.

O ato foi assinado em 9 de fevereiro de 1993 pelo ex-secretário de Indústria e Comércio, Evandro Kalume. "Ele assumiu o compromisso de não fazer obra definitiva", defende-se Kalume.

Segundo o ex-secretário, a concessão a Wilson foi "um acordo de cavalheiros", do qual também participou o diretor de Serviços Públicos da Administração Regional, Raceldon Valentim.

Extravio - Na época da distribuição dos lotes, em 1992, algumas pessoas tiveram seus processos extraviados na Secretaria de Indústria e Comércio. Wilson foi uma delas, conta Raceldon.

O atual administrador, José Orlando de Carvalho, se exime de culpa. "Estou aqui há quatro meses e não conhecia essa história", diz, transferindo a culpa para o antecessor, Heleno Carvalho.

"Um assessor da Administração tomou para si todos os poderes e autorizou a ocupação", escreve no *Jornal do Guará* o jornalista Alcir de Souza, referindo-se a Raceldon.

Política - "É tudo briga política. Não cometi nenhuma irregularidade", defende-se Raceldon, atribuindo a denúncia de Alcir a uma suposta divergência política.

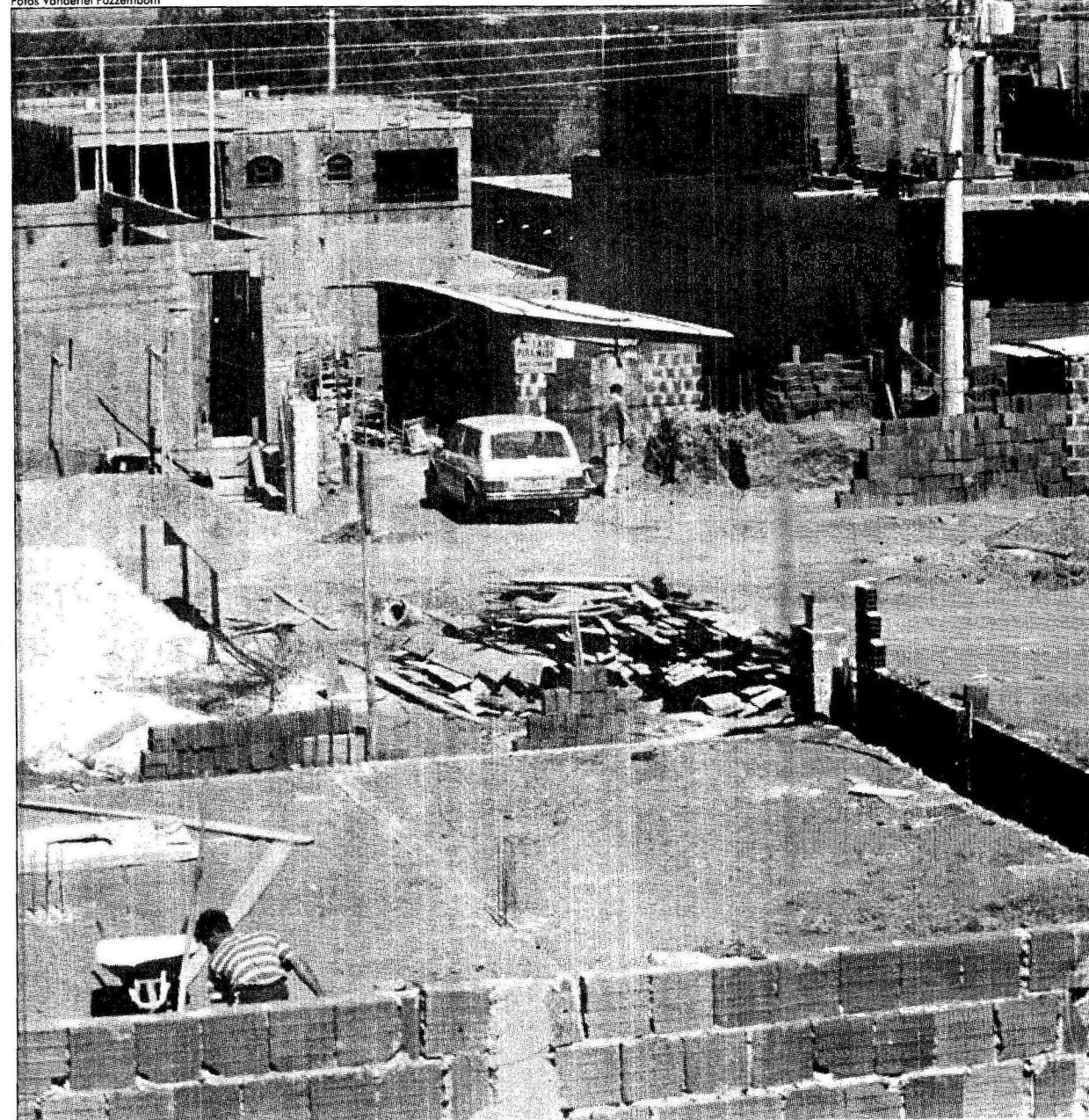
"Alcir não se conforma por eu estar apoiando a candidatura de Gim Argelo (PFL) a distrital, porque ele está com o Divino Alves (PMDB)", afirma.

Folheando a última edição de seu jornal, no qual publicou a denúncia, Alcir tenta provar que não tem preferência por qualquer candidatura.

"Defendo todos os candidatos do Guará", diz, sentado na confortável sala de sua mansão de três pavimentos e sete banheiros na QE 36.

Mas acaba não resistindo a uma crítica: "Não é possível proibir os moradores da cidade de optar por outros nomes". Gim Argelo mora em Taguatinga.

Fotos Vanderlei Pozzembom



Os lotes, doados irregularmente, estão localizados numa área verde e não existem no mapa do Guará